

A VERDADE

Semanario Republicano

Director: *Arthur Roriz Pereira*
Editor: *Virgílio A. Cardoso*
Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75
Composição e impressão
Tipografia Fernando Marinho
BARCELLOS
Propriedade da Empresa A VERDADE

ANO I

Quinta-feira, 20 de Abril de 1922

N.º 4

O operariado local

Ha poucos dias ainda uma parte do operariado local esboçou um principio de greve, reclamando augmento de salario e o cumprimento da lei que regulamenta o horario de trabalho.

Nós temos pela classe operaria uma grande simpatia porque é com o seu trabalho metódico e persistente que tudo se produz.

Sómos até pelas suas reivindicações quando conquistadas dentro da ordem, do respeito pelos direitos dos outros organismos ou classes e subordinadas a um incontestavel espirito de justiça.

Mas a nossa lealdade obriganos tambem a fazer-lhes sentir que nem sempre as suas exigencias são justas, e, mesmo quando o sejam, preciso é oriental-as e conduzil-as com logica, com calma e com a certeza de resultados positivos para as aspirações coléctivas.

Ora, segundo o nosso criterio, a questão do operariado local foi mal posta, porque, querendo aproveitar-se da lei que marca 8 horas de trabalho diario, exigiu o seu integral cumprimento, sem reconhecer que isso só se faz nos grandes centros fabris, onde se trabalha por peça, e sob a rigorosa fiscalização de capatazes, bem ao contrario do que se passa entre nós, onde o operario trabalha o que quer.

Com a imposição de tais condições é contra si proprio que procede, porque quanto menos trabalhar, mais diminue a produção dos elementos essenciaes á vida, rezultando dahi maiores dificuldades á sua economia domestica.

Depois, o operariado local, alem de não estar devidamente organizado, não tem o minimo conhecimento dos diferentes factores que contribuem para as imensas dificuldades que o país atravessa e que affectam não só a sua, mas todas as classes.

As possas dificuldades se são em grande parte devidas á crise em que a Europa se debate, aos encargos do Estado, á exploração gananciosa dos intermediarios, á desvalorização da nossa moeda, ao contrabando pela fronteira, ás especulações da bolsa e ao pesadelo asfixiante da nossa actual divisa cambial, nelas influe tambem, duma maneira evidentemente clara, a diminuição das horas de trabalho que não só occasionam uma baixa sensivel na produção nacional, como forçam os operarios, nas suas horas de folga, a despezas incompativeis com os seus salarios, obrigando-os a contrair mais vicios e novas responsabilidades.

O que é preciso é que nos bastemos a nós proprios, trabalhando muito, produzindo o mais possivel e restringindo o consumo ao minimo do indispensavel á conservação da vida.

Valorisemos os nossos productos, para o consequente augmento da riqueza publica, porque a falta de produção pela diminuição do trabalho e as especulações bancarias, para a aquisição de artigos nas praças estrangeiras, perturbam por completo a economia dum país.

A nosso vêr, o que o operariado local devia ter pedido, era mais horas de trabalho, esforçando-se por aumentar a produção, e, em seguida maiores salarios em proporcional relação com as exigencias da vida.

Se assim procedesse teria creado uma extraordinaria atmosfera de simpatia e uma corrente de opinião capaz de os apoiar, alem de contribuir patrioticamente para o ressurgimento economico da nação, a exemplo do que fez o operariado alemão que trabalha 16 horas por dia, sendo 2 em beneficio do Estado.

Nacionalisando a produção de artigos que presentemente importamos do estrangeiro, por meio do nosso aturado e persistente trabalho, exportando as mercadorias que nos sobrem e bastando o nosso consumo, teremos resolvido a crise economica e viveremos uma epoca de paz.

Trovas

De Afonso Gorki

*Onde vais mulher perdida,
Lindo corpo de mulher?...
— Vender pedaços de vida...
Dar o corpo a quem o quer...*

*Acusam de pecadora,
Toda a mulher que se deu.
Mas no ceu, Nossa Senhora,
Perdôa a quem se perdeu.*

*A quem por amor pecou,
Perdoai-lhe e tende pena.
Deus, é Deus e perdoou
Tudo a Santa Magdalena.*

Barcelos—1922.

Da minha lavra...

Há tempos, encontrei, entre uns velhos alfarrábios que os meus antepassados me legaram, um jornal que outrora arquivara, no insaciavel desejo de satisfazer os meus instintos de bibliófilo mais ou menos perseverante.

Que teria de extraordinario esse jornal para figurar... na minha *Torre do Tombo*?

Nada menos que duas cartas de Trindade Coelho, o mavioso burilador dos *Meus amores*.

Foram escritas em 1889, e publicadas em 1908, após o fatal letargo do escritor consumado, que, à imitação do exilado de Seide, alvejou com tiro traiçoeiro o ultimo capitulo da vida no livro impalpavel do destino.

E todavia, foi numa dessas cartas que ele justificou o motivo porque muitos escritores e jornalistas procuram um titulo que nem sempre condiz precisamente com o assunto a versar.

«Eu sei o que isso é—diz o autor do *Manual Politico*—isso de procurar titulos... e que importante e melindrosa e delicada coisa isso não é no trabalho dum escritor! Compreende-se... o titulo é, por assim dizer, a conjunção da obra com o publico.

E se o publico embirra com o titulo, se o não compreende,

se o não decora... é sabido que se esquece da obra... Depois, um titulo é afinal um nome.

E nós não embirramos ás vezes com uma pessoa, só porque não gostamos do nome?

Veja como os escritores, os do teatro, especialmente, escolhem cuidadosamente os nomes dos seus personagens.

Veja como a literatura romântica usou e abusou do Alfredo, do Eduardo, do Henrique na suave nomenclatura dos galãs... Do mesmo modo, aí tem o apelido Soares (aliás bem comum), privativo de todos os tiranos, vilipendiados no 5.º acto, etc...»

*
* *

A primeira dificuldade, pois, com que depara quem gasta, como nós, algumas horas de ócio na imprensa—é o titulo.

E' um ardil de que se lança mão, empregar uma epigrafe pomposa, enigmatica, colorida, para atrair a curiosidade publica.

Mas tal ardil é licito, pois desse modo se desperta o amor pela leitura, uns dos recreios mais aconselhados pelos moralistas e pelo bom senso, porque é um recreio instrutivo.

A leitura que nos interesse é um derivativo excelente para esquecer sensaborias e para descançar do trabalho.

E' alem disso por meio dela que podemos adquirir novos

conhecimentos, que nos servirão de grande proveito na vida pratica. Porque, ordinariamente, quem escreve e lê, sempre tem mais algum saber e experiencia que aqueles que somente lêem.

E—como repetiria um bom escritor francez—se a experiencia vale ouro, custa muitas vezes caro.

Seria pois grande loucura não aproveitar-mos a dos outros, podendo tê-la de graça...

V. A. C.



Interesses regionais

Água e higiene nas povoações II

Não é possível o normal e progressivo desenvolvimento de qualquer povoação sem que os serviços municipais sejam organizados de modo a que aos seus habitantes se forneça e garanta boa agua, abundante, barata, higiénicamente captada e convenientemente canalizada para as suas casas.

Como se pode compreender a vida, higienica e saudavel dos habitantes de qualquer povoação sem agua nestas condições?

E' por isso que nós julgamos que um dos primeiros deveres dos edís, é estudarem e promoverem o fornecimento da agua propria para o consumo domestico, não só como elemento de conservação da vida, mas tambem como principio de economia para os municipes.

A agua, é uma das comodidades indispensaveis á existencia do homem, ao asseio e á limpeza das habitações que, sendo frequentemente lavadas, evitam a accumulção de materias accessivas ao desenvolvimento de microbios, terriveis geradores das varias epidemias que, de tempos a tempos, flagelam os povos, causando centenaes de vitimas.

Ora a verdade é que as povoações urbanas não podem continuar privadas desse elemento primordial á vida, consentindo no abandono a que ordinariamente são votados pelos edís que, quasi absorvidos com questões de interesse politico, não correspondem com vantagem geral ao sentido com que os municipes lhes confiaram o mandato administrativo.

E atualmente não ha motivo que justifique a ausencia da agua, com regular abundancia, nas localidades, porquanto existem processos novos de a captar e de a tornar propria para uzo domestico ainda mes-

mo quando da nascente ou durante o trajecto traga ou adquira impurezas.

No caso especial da nossa vila, alem das aguas puras, batidas e abundantes que descem pelos montes que nos circundam, temos a fonte inexgotavel do Cavado, o nossa lindo e bonançoso rio que se estende brandamente por toda essa vasta e fertil região que vem desde os pincares do Gerez á proxima vila de Espozende.

Com um pouco de boa vontade e uzando dos mais aperfeiçoados processos de irrigação applicados ao Cavado poderiamos bastar a nossa terra cobrindo-a com um vasto e benefico lençol de agua.

Devemos tambem não esquecer que, alem da agua pura indispensavel á alimentação e serviços de higiene domestica, temos necessidade dela para a limpeza das ruas, serviço de incendios e até mesmo para a aplicar nos campos-agricolas onde por vezes as culturas estiolam á mingoa de regas.

Que enorme vantagem adviria para o aumento da produção agricola do nosso concelho, se podessemos adquirir a agua do Cavado, destinando-a em parte á rega das terras cultivadas.

O fornecimento da agua é um dos serviços publicos que os municipios conjuntamente com os seus respectivos subdelegados de saude, tem o dever de prestar ás localidades, não olhando a despesas, porque só assim, alem da comodidade e consequente economia para os municipes, poderemos obter nma população sadia e robusta que nos dê homens fortes e resistentes para a defeza da Patria quer no continente europeu, quer nas nossas possessões ultramarinas.

Desde que os serviços do fornecimento da agua, sejam baratos, convenientemente montados e competentemente dirigidos, produzirão uma grande fonte de receita para o municipio, pois que ninguém se escusará ao pagamento mensal dos seus gastos domesticos, sendo justo até applicar-se uma tabela mais elevado para o consumo da agua nos hotéis, casinos, casas de recreio, restaurantes, botéquins, rega de propriedades, etc., porque representam elementos de lucrativas industrias.

E assim, estamos certos, que as condições higienicas das povoações melhorariam e a vida dos seus habitantes ficavam mais defendidas dos perigos epidemicos e das molestias contagiosas.

A estrada da Franqueira

Ha tempos vimos com grande prazer que o nosso colega «O Barcelense» dava como certa a construção duma estrada para o monte da Franqueira, sem duvida um dos mais lindos pontos do nosso concelho.

Mais tarde o mesmo periodico noticiava que aquela construção tinha tido o seu inicio, e, de facto, teve-o, pois hoje essa almejada estrada, passa já alem da igreja paroquial da freguezia do Carvalhal.

E' digno de registo este importante melhoramento pelo seu alto significado moral e bairrista, que incontestavelmente se deve aos esforços e trabalhos que a actual Camara Municipal tem empregado neste sentido e a quem nós não podemos recusar os justos louvores que merece.

Pena é que dentro em breve ela não fique concluida pois, dizem-nos que por enquanto, a sua construção não passará das primeiras capelinhas, por os rendimentos municipais não poderem, presentemente, ser applicados nêsse grandioso melhoramento.

Aquele nosso colega, de sua lembrança, apresentou a ideia da constituição duma comissão que chamasse a si o encargo do começo dos melhoramentos a fazer naquele monte, e apontava nomes de cavalheiros desta localidade que, pela sua hombridade de patriotas e homens empreendedores, saberiam empenhar-se para, tomando conta de tão ardua tarefa, levarem afinal, com bom exito, a sua espinhosissima missão.

Neste sentido nada até hoje se fez, que nos conste, motivo porque nos é licito insistir para que a lembrança de «O Barcelense» seja tomada na consideração devida, porque temos a certeza que o nome de Albino Leite incluído na referida comissão, é sufficiente garantia para que os barcelenses, dentro em breve, vejam aquele aprasivel local dotado com os primeiros e principais requisitos que reclama, para seu engrandecimento e honra da nossa terra.



FESTAS DAS CRUZES

Continua o entusiasmo pelas nossas tradicionais festas que este ano devem ser brilhantes.

A Comissão, que é digna de todos os louvores, não se tem poupado a trabalhos, tendo

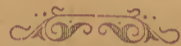
empregado enormes esforços para que o programa das festas seja rigorosamente cumprido.

Se todos os barcelenses, devotados amigos da sua terra, souberem corresponder ao apêlo da Comissão, as festas terão um exito completo, deixando no espirito dos forasteiros uma saudosa recordação e o desejo de aqui virem todos os anos.

No seu programa, já profusamente distribuido, estão incluídos numeros que, levados a efeito, devem ser de surpreendentes resultados.

Estamos certos que as festas este ano em nada desmerecerão as dos anos transatos.

E, sendo assim, a concorrência deve ser enorme o que é uma honra para a nossa terra e para o nosso brio de barcelenses.



Casos a resolver

Durante o periodo da *troubadada* que tambem se fez sentir em Barcelos com actos e gestos conhecidos de todos nós, foram destruidas as placas de algumas ruas da nossa vila, com os nomes de vultos republicanos em evidencia ou que ao país tinham prestado serviços.

Parecenos que apoz o movimento de 13 de fevereiro de 1919 que veio dominar essa criminosa insurreição, a Comissão Municipal, resolveu mandar al colocar novas placas, e, se bem nos recordamos, até assentou em que ao largo da Calçada fosse dado o nome do velho e saudoso republicano barcelense Ex.^{mo} Snr. Dr. Martins Lima, o que originou uma sentida homenagem do povo que nessa ocasião enchia o salão nobre do Municipio, apoiando tão justa lembrança.

O que é certo, porem, é que desde então até á actualidade nada se fez do que sobre este assunto ficou resolvido nessa historica sessão, com o claro assentimento de todos os republicanos locais.

Pesanos bastante que essa resolução tivesse sido lançada ao mais completo esquecimento, motivo porque vimos apelar para o republicanismo do actual Municipio, rogando-lhe ordene a execução daquilo que nessa memoravel sessão foi resolvido, dando assim plena satisfação á opinião republicana.

* * *

Á mesma Ex.^{ma} Camara pedimos que mande um dos seus cantoneiros guiar, para o seu

curso natural, uma agua que anda perdida pela rua Faria Barbosa, dando a impressao de que não existe quem olhe por essas pequenas coisas.

Assim se evitará o deploravel espectáculo que o rapazio nos oferece canalizando a agua aos caprichos das suas innocentes creancices.

A nossa carteira

Casamentos

Na igreja paroquial de V. F. S. Martinho, consereciou-se o sr. Adelino Manoel do Vale, de Creixomil com a sr.^a D. Maria Mendes de Miranda, de Vila Cova.

Em Espozende realison-se tambem o casamento do sr. João de Araujo Coutinho, desta vila com a Ex.^{ma} sr.^a D. Maria Elvira Magalhães, filha do sr. João Magalhães, secretario da administração daquele concelho.

Estudantes

Estiveram aqui os quintanistas de Medicina veterenaria, acompanhados do seu professor sr. dr. Paula Nogueira, em missao especial de estudo.

Baile

No sabado passado realison-se um na Assembleia Barcelense, promovido por um grupo de estudantes.

Esteve muito concorrido e dançou-se até de madrugada.

Emigração Clandestina

Foram entregues ao poder judicial em Caminha, José Rodrigues Mira, pedreiro e Roberto Alves da Costa, Casado, ambos da freguezia do Campo, deste concelho, por tentarem atravessar a fronteira sem os documentos lagais.

Autoridade administrativa

Foi nomeado administrador do concelho da Feira, o nosso patricio e inteligente iscrivão de direito naquela comarca, sr. José Candido Marques de Azevedo, pelo que o cumprimentamos.

Licença

Ao nosso amigo e dedicado republicano sr. João Beleza Ferraz, amanuense da E. P. Superior, foram concedidos 90 dias de licença.

Guarda Fiscal

Em serviço de fiscalisação ás fabricas de moagem encontra-se nesta vila uma secção da guarda fiscal.

Falecimentos

Nesta vila faleceu o mendigo Antonio Martins, mais conhecido pelo Policia.

Em Chorente, a sr.^a Bernarda Umbolina de Jesus, mãe do sr. P.^o David José de Souza.

Em Remelhe, a sr.^a Maria Rosa de Brito.

Em Macieira, o sr. José Alves da Costa.

Em abade do Neiva, a sr.^a Maria Joaquina Fernandes, avó dos srs. Manoel Dias Fernandes, pro-

fessor da E. P. Superior, desta vila, e Francisco José Fernandes amanuense da administração deste concelho.

Em Quintiães apareceu morto um individuo desconhecido de quem se não pode apurar a identidade.

Em V. F. S. Pedro, faleceram, a sr.^a Eliza de Jesus Fernandes e o sr. João da Silva Matos, tio do sr. João Baptista Matos.

A todas as familias enluctadas o nosso cartão de pesames.

Farmacia de serviço

No proximo domingo está de serviço durante todo o dia a farmacia do Hospital.

Donativos

Em sufragio da alma de seu filho ultimamente falecido, deu o sr. Antonio de Faria Rego, 20\$00 a cada uma das seguintes instituições:

Bombeiros de Barcelos, C. Catolico, Asilo de Invalidos e Recolhimento Menino Deus; 25\$00 ao C. S. Publica Barcelinense; 10\$00 ao Pão de Santo Antonio e 15\$00 á Sopa dos Pobres.

Em Barcelos

Estiveram os srs: João Beleza Ferraz, Anibal Azevedo, Bento Ferreira Carmo, Domingos Guimarães Esteves, Celestino Ribeiro Osorio, Avelino Roriz Pereira, Dr. José de Sá Carneiro, Alberto Pereira de Araujo, Dr. Manoel Tomaz de Beça e Menezes, Antonio de Almeida Azevedo, José Martins de Albuquerque, Domingos Ferreira, Dr. João Cardoso de Albuquerque, João Teixeira e Ex.^{ma} esposa, Cornelio Fogaça Guimarães, Dr. Antonio Baltazar Pereira, Dr. Ernesto Loal e Dr. Franklin Nunes.

Em Viana do Castelo

Foi ali o nosso valioso correligionario sr. Major Vila-Chã Leite.

No Porto

Foram a esta cidade os srs. major Barbeitos Pinto e seu filho Henrique, o sr. João Veloso de Miranda Barreto e major Vila Chã Leite.

Em Espozende

A passar as festas da Pascoa partiu para Espozende o nosso amigo sr. Alfredo Viana de Lima e Ex.^{ma} esposa.

Para Vizeu

De visita a sua familia partiu sexta-feira para aquela cidade o nosso amigo e dedicado correligionario, sr. Virgilio Cardoso, inteligente colaborador deste semanario e seu ilustre editor.

Nascimentos

No Rio de Janeiro, a esposa do nosso querido amigo e velho republicano sr. Ilidio Nunes deu á luz uma creança do sexo masculino.

—Tambem em Guimarães a esposa do nosso muito amigo sr. Dr. José Duarte Pinheiro, deu á luz uma creança do sexo feminino.

Os nossos parabens.

Doentes

Teem estado encomodados de saude o nosso amigo sr. P.^o Domingos Duarte Pinheiro, paroco de Alvito S. Pedro, e a Ex.^{ma} sr.^a D. Ema Veloso de Araujo, que partiu para o Porto afim de ser operada.

Desejamos-lhes prontas e rapidas melhoras.

A Academia do Porto

Fomos procurados pelo nosso patricio e inteligente estudante de engenharia sr. Cornelio Fogaça Guimarães que nos disse ter a Academia do Porto deliberado que 50 por cento do produto obtido pela Comissão Pró Famintos Russos será destinado aos habitantes de Cabo-Verde e ao mesmo tempo pediu-nos para em seu nome agradecer a forma gentil como foi recebido pelos habitantes desta vila.

Segue a lista dos srs. subscritores que contribuíram para uma obra tão humanitaria:

Camara Municipal de Barcelos, 50\$00; Vinagre & Borges, Limitada, 50\$00; Augusto de Matos, 5\$00; Guimarães & Carvalho, 15\$00; José Terroso, 2\$30; Jacinto Osorio, 2\$30; Luiz Gomes de Carvalho, 5\$00; Antonio Gonçalves Ferro, 5\$00; João Monteiro, 5\$00; M. Arantes, 1\$00; Manoel Passos, 5\$00; Miguel Gonçalves, 5\$00; Fernando Pacheco Cardoso, 1\$00; Aurelio Ramos, 10\$00; J. A. 1\$50; M. F. G. 30\$00; Amorim, 5\$00; João Martins, 1\$00; João Marques, 5\$20; Luiz de Souza Carvalho, 5\$20; João Miranda, 1\$00; José Moreira dos Santos, 1\$00; José de Sá Ribeiro, 5\$00; Domingos Azevedo, 1\$50; Anónimo, 5\$00; A. Portela, 5\$00; Manoel J. Ferreira & C.^a, 5\$00; José M. dos Santos Ferreira, 1\$00; José de Souza Graça, 5\$00; Eduardo Prado, 5\$00; Sérgio C. L. Santos, 1\$00; José Ferreira Lemos, 1\$00; Manoel Luiz Ferreira, 1\$00; João de Souza, 1\$50; Antonio Fernandes Rosas, 1\$00; A. Faria, 2\$50; A. Veloso, 1\$00; Passos & Irmão, 2\$50; Dr. Manoel Novais, 2\$50; José Antonio Fernandes, 5\$00; M. A. Esteves, 2\$50; Belmiro Miranda, 1\$00; A. Quintas, 5\$00; D. José Domenech, 40\$00; Banco de Barcelos, 10\$00; Redacção de «A Verdade», 2\$00.



Secção Judicial

AUDIENCIA DE 18 DE ABRIL

Distribuição civil

1.^a classe—3.^o officio—Execução de Antonio Fernandes da Benta, da freguezia de Barqueiros, contra Antonio José Fernandes, de Vila Seca.

Comercial

1.^a classe—2.^o officio—Acção de José Maria Monteiro Torres, desta vila, contra Arnaldo José Monteiro Torres, tambem desta vila.

Orfanologica

7.^a classe—2.^o officio—Inventario orfanologico por obito de Carolina Augusto de Faria Rego, desta vila.

Julgamentos

Por ameaças a Joaquim José Pinto, casado, lavrador, de S. Martinho de Galegos, e tambem por palavras obscenas e offensivas da moral publica, respondeu Antonio da Mota, casado, moleiro, de Manhente, o qual foi condemnado em 5 dias de prisão correccional remivei a 1 escudo por dia, e em 3 dias de multa tambem a 1 escudo por dia, e ainda nas custas e selos do processo.

ANUNCIOS

Adolfo Panotilhas

Previne os seus dedicadissimos amigos, que montou na cidade de Braga, Largo de S. Paulo n.^o 7, um Restaurante *ensarilhado*, aonde se saboreiam bons petiscos e o celebre vinho Roucão de Amaranthe.

Pede uma visita.

Fabrica Ceramica de Galegos DE

Manoel José Duarte Coelho

Nesta, bem montada fabrica, fabrica-se telha franceza, romana, tubagem para canalizações e diversos outros artigos.

Não efectuem as suas compras, sem confrontar os preços desta casa.

Para tratar em Barcelos:

Manoel Afonso Roriz Pereira

COMARCA DE BARCELOS

Editos de 30 dias

2.^a publicação

Correm no inventário a que se procede por obito de Maria da Silva Relho viuva, que foi da freguezia de Lijó, citando os interessados auzentes José Simões e mulher, e Domingos Simões casado, para os termos do mesmo inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcelos, 1 de Abril de 1922.

Verifiquei

O Juiz de direito

B. de Sousa Brito

O escrivão

Bernardo Cesario da Costa

Tipografia, Encadernação e Papelaria

FERNANDO MARINHO

Rua Infante D. Henrique, 63 a 67 — BARCELOS
(Em frente ao Correio Geral)

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: circulares, facturas, envelopes, memoranduns, programas, teses de doutoramento, jornais, relatórios, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratíssimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo nesta vila competidor nestes trabalhos.

Papel almaço, de linho e algodão; papel de carta de diversas qualidades, tinta para escrever, canêtas, lapiseiras, lapis, borrachas, livros para apontamentos e muitos outros artigos.

Fornecedor de todas as repartições publicas e principais casas comerciais desta vila.

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

Rua D. Antonio Barroso, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero e a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

CASA DE PASTO

— DE —

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente
ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços
modicos.

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheirais em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado de suas vendas. SEMPRE QUE TENHAM DE POR PINHEIROS A' VENDA, ROGAMOS NOS AVISEM.

—Precisamos de compradores activos por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheirais, podendo facilitar-lhes boas condições.

Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 16 de Março de 1921.

J. Salort y C.^a en Liq.

Casa de Pasto

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—Rua Infante D. Henrique—27

BARCELOS

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 a 53—BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscoutos de Viana e Povia, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

PADARIA MARIA ANTONIA

— DE —

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

E', incontestavelmente, nesta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa higiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

Fabrica Ceramica de Barcelos

DE

Ramos & C.^a, Limitada

Guimarães & Carvalho

ARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão.

Madeira de forro e bitola

Compram-se madeiras de forro e bitola.

Para tratar, todas as quintas-feiras, com

J. Salort y C.^a en Liq.^a

Fabrica de Serração
BARCELOS